



## Erradicação da miséria: principal promessa de campanha da presidente não passou de “enganação”

Os tucanos **Ricardo Tripoli (SP)** e **Antonio Imbassahy (BA)** criticaram a contradição da presidente Dilma Rousseff em relação à erradicação da miséria no Brasil. A petista admitiu que os quatro anos de mandato podem ser insuficientes para a diminuição da pobreza no país. Acabar com a pobreza absoluta é uma das diretrizes do governo. A meta está registrada na cartilha divulgada por Dilma na época das eleições, com 13 compromissos.

No discurso de posse, em janeiro, ela havia defendido a erradicação da miséria. Em fevereiro, manteve a promessa: “Lutarei firme e decididamente para acabar com a miséria no nosso país”. Nesta semana, já não soube nem especificar os brasileiros em condição de miséria.

Para Tripoli, a promessa não passou de enganação. “Extinguir a miséria é um argumento fácil durante a cam-

panha e difícil de cumprir depois de eleita. Não sei como ela vai cumprir essa meta, já que ela desmonta no início do governo a enganação de campanha que foi a promessa de erradicar a miséria.”

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de pobres (com renda per capita mensal de até R\$ 140) no Brasil caiu de 30,4 milhões para 17 milhões entre 2003 e 2009. Economistas do governo consideraram improvável diminuir o número para zero em quatro anos.

Imbassahy disse se tratar de mais uma promessa de campanha prestes a cair no esquecimento. “Isso é muito grave e atinge a credibilidade da presidente Dilma. É uma das muitas contradições do governo do PT”, lamentou o deputado.



### *Alvaro Dias quer esclarecimento sobre declarações de Dilma em Portugal*

O líder do PSDB no Senado, **Alvaro Dias (PR)**, cobrou explicações da presidente Dilma Rousseff sobre possíveis negociações com parlamentares aliados em votações no Congresso, prática conhecida como “varejo”. Em Portugal, segundo o jornal “O Estado de S. Paulo”, ela teria confidenciado ao presidente Cavaco Silva enfrentar “problema sério de maioria”.

“Isso revela a barganha para a aprovação de projetos, a existência do balcão de negócios. É a manutenção de algo deplorável que é a relação de promiscuidade do Executivo com o Legislativo, que se verificou nos últimos anos no Brasil, culminando com o grande escândalo do mensalão”, afirmou o senador.

“Os líderes do governo no Congresso devem explicar, desmentir, concordar ou discordar da afirmação da presidente Dilma, ou ainda adotar a posição que considerarem adequada, mas sem deixar passar o fato despercebido. As explicações devem se dirigir não somente à oposição, mas principalmente à sociedade”, disse.

Como recordou o senador, deverá prescrever em agosto deste ano o crime de formação de quadrilha dos denunciados no mensalão, cujo processo tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), e então “a impunidade prevalecerá”.

Em discurso no plenário, Dias destacou que não fez nenhuma ilação, apenas cobrou explicações dos líderes da base sobre um fato público. Ele argumentou ainda que, se a presidente queixa-se a um presidente de outro país sobre seus aliados, os questionamentos devem ser dirigidos a ela e não à oposição, que só tem o dever de trazer a denúncia à luz e pedir explicações.

### *Para tucanos, atrasos nas obras da Copa revelam incapacidade gerencial do PT*

O desperdício de recursos públicos, a imagem do Brasil no cenário internacional e a lentidão na execução das obras da Copa do Mundo de 2014 ilustram a incapacidade administrativa do governo petista, avaliam a vice-presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, **Marisa Serrano (MS)**, e o integrante da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara, **Otávio Leite (RJ)**. Eles consideraram preocupantes as críticas do presidente da Fifa, Joseph Blatter, sobre os preparativos para o evento esportivo.

Em entrevista ao jornal “O Estado de S. Paulo”, Blatter afirmou que a pouco mais de três anos para o mundial, muitas obras de infraestrutura sequer começaram e outras seguem lentamente. O Brasil, para ele, está atrasado em relação ao evento realizado em 2010, na África do Sul.

Para a senadora, além do nome do país, está em jogo um elevado volume de dinheiro público, motivo pelo qual o governo deveria ser ainda mais zeloso com a execução das obras. “A morosidade na realização das obras mostra a incapacidade do governo”, afirmou. Segundo ela, o governo petista tem como característica a baixa execução das obras. Por outro lado, as promessas não passam de marketing eleitoral.

Otávio Leite reforçou a declaração da senadora. “Observamos a ausência de alternativa que utilize parceiros públicos e privados. O presidente da Fifa apresenta ao governo um cartão amarelo, que preocupa a todos os brasileiros”, acrescentou. Ele recordou ainda que o ministro do Esporte, Orlando Silva, foi convidado pela Comissão de Turismo e Desporto da Câmara para esclarecer os atrasos nas obras.



## Paralisia de programa habitacional prejudica as famílias e a economia

Ações do programa Minha Casa, Minha Vida voltadas para famílias com renda mensal de até três salários mínimos estão estagnadas desde o início do ano. Desde janeiro, nenhum projeto do principal programa federal de habitação é assinado com a Caixa Econômica para essa faixa salarial. Na avaliação dos deputados **Alberto Mourão (SP)** e **Raimundo Gomes de Matos (CE)**, os impactos dessa paralisia serão negativos. Os tucanos cobraram transparência em todas as fases do programa e alertaram para os prejuízos causados a famílias e construtoras devido à ausência de novos contratos.

*O programa Minha Casa, Minha Vida perdeu 40% do orçamento de 2011. A redução corresponde a R\$ 5,1 bilhões dos R\$ 12,7 bilhões previstos para todo o ano.*

“É preciso verificar qual é a real capacidade financeira do programa, se ele tem condições de suportar, dentro do Orçamento da União, os compromissos já assumidos e se eles não foram atingidos pelo contingenciamento”, alertou Mourão. O parlamentar acredita que a Caixa precisa deixar claro por que não foram assinados novos contratos.

Em reportagem do jornal “O Estado de S. Paulo”, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Simão, afirmou que “o primeiro e mais importante motivo é um só: faltou dinheiro”. De acordo com a

matéria, a estagnação seria reflexo direto do contingenciamento de gastos do governo. Para Mourão, o Planalto erra ao omitir as falhas e continuar alardeando para a sociedade a construção de novas moradias. “Não dá pra ficar simplesmente alimentando com discursos a esperança, tanto do cidadão de menor renda quanto dos empresários que estão investindo no setor”, alertou.

Gomes de Matos acusa o governo do PT de prometer e não cumprir projetos na área habitacional. De acordo com o tucano, na campanha eleitoral de 2010 a então candidata Dilma Rousseff prometeu, ao lado de Lula, construir 2 milhões de moradias. No entanto, ela não levou em consideração a capacidade orçamentária do governo para realizar os empreendimentos. Segundo o deputado, falta planejamento e seriedade com essa questão.

“Há um déficit habitacional e o governo não teve preocupação de fazer um projeto com seriedade e compromisso social. Alardearam um quantitativo de unidades habitacionais quando, na realidade, não tinham nem os recursos financeiros, cadastros ou projetos”, criticou.



## Deputados querem explicação do MEC sobre possível fechamento de escolas especiais no Rio de Janeiro

Parlamentares do PSDB apresentarão requerimento convidando o ministro da Educação, Fernando Haddad, a prestar esclarecimentos sobre o possível fim das aulas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e no Instituto Benjamin Constant, que atende cegos, ambos no Rio de Janeiro. O requerimento será apresentado na próxima segunda-feira (04) por deputados que integram a Comissão de Educação e Cultura: **Mara Gabrilli (SP)**, **Pinto Itamaraty (MA)** e **Rogério Marinho (RN)**. Segundo o jornal “O Globo”, o anúncio do fechamento teria sido feito pela diretora nacional de Políticas Educacionais Especiais do MEC, Martinha Claret.

O deputado **Otávio Leite (RJ)** acredita que não faz sentido fechar duas instituições que atendem cerca de 800 alunos. “É uma ausência de sensibilidade, uma visão completamente equivocada de como deve ser a educação

especial no Brasil. Nós nos insurgimos e estamos realmente questionando essa situação”, reagiu. Leite também reclamou da falta de repasses aos dois institutos.

De acordo com “O Globo”, dados do Sistema de Acompanhamento Financeiro e Orçamento da União (Siafi) mostram que o governo federal pagou 54,43% do que estava prometido para despesas com educação especial em 2010. Enquanto o orçamento previa R\$ 157,3 milhões, saíram dos cofres da União apenas R\$ 85,6 milhões. Em 2009, a execução orçamentária para a educação especial, que inclui despesas com os institutos, foi ainda menor: 37% dos R\$ 142,1 milhões prometidos no orçamento.

Para este ano, o governo promete liberar R\$ 211,5 milhões. Mas, segundo Otávio Leite, dados do Siafi apontam que, até a primeira quinzena de março, R\$ 7,8 milhões foram pagos, ou seja, 3,72% do previsto.




### Leia também em nosso blog:

- Grupo de trabalho proposto por Ruy Carneiro discutirá diretrizes para a Paraíba
- Fernando Francischini pede providências ao Ministério da Justiça sobre confrontos em Itaipu
- Corpo de José Alencar é velado no Palácio da Liberdade, em Minas Gerais, com a presença de tucanos
- Saneamento: falta política articulada para buscar universalização
- Walter Feldman lança livro na Câmara sobre a visão e o papel de São Paulo no cenário nacional
- No primeiro ano com Dilma na Presidência, país terá menos crescimento e mais inflação, alerta ITV
- Encontro com ministro estreita relação do Itamaraty com o Congresso, diz Leréia
- Direto do Twitter, com os deputados Duarte Nogueira (SP), Otávio Leite (RJ), Vaz de Lima (SP) e o senador Aloysio Nunes (SP)

**EXPEDIENTE** - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenador de redação: Marcos Côrtes ■ Editores: Elisa Tedes e Gabriel Garcia ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Artur Filho, Djan Moreno e Letícia Bogéa ■ Editora da Rádio PSDB: Ana Maria Mejia ■ Diagramador: Francisco Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com  , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 